
CATÁLOGO DO
CINEMA AMBIENTAL

 **PERNIAM** 
 **BUCANO:** 

NARRATIVAS VISUAIS E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



ORGANIZAÇÃO:



Clima, Tecnologia e Cultura

INCENTIVO:

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC

Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC
PERNAMBUCO



Política Nacional Aldir Blanc e Ministério
da Cultura apresentam:

Catálogo do Cinema Ambiental Pernambucano:
narrativas visuais e transformação social

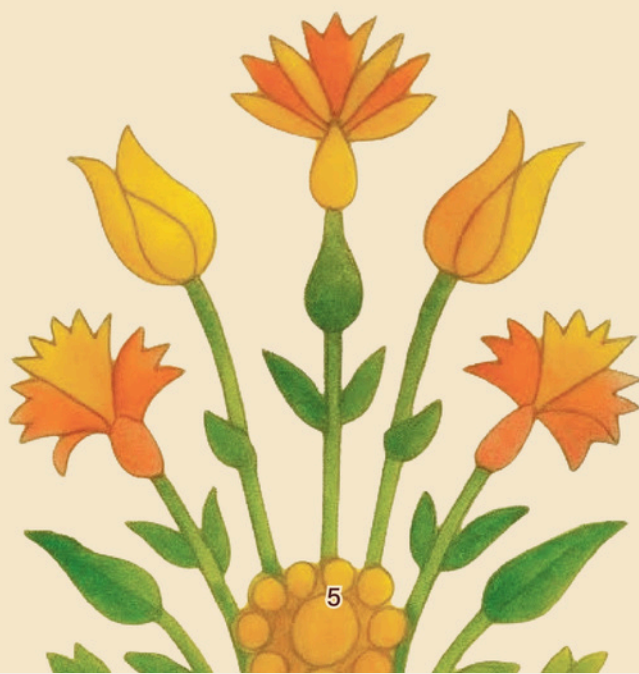
1ª edição
2025





Sumário

APRESENTAÇÃO	6
PREFÁCIO	8
LISTA DE FILMES	10-38
CRÉDITOS FINAIS E AGRADECIMENTOS	39



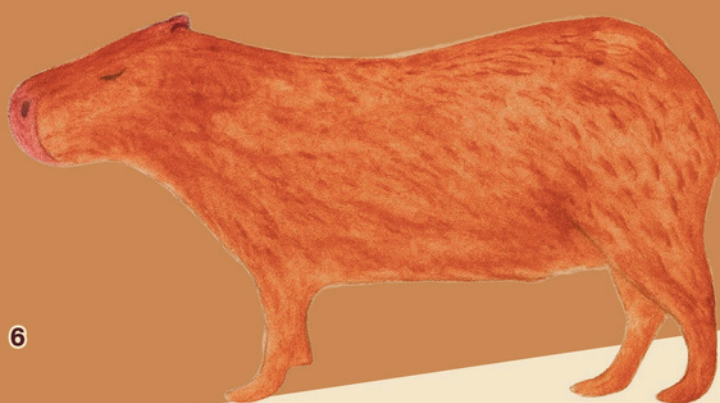
Apresentação

Este catálogo celebra trajetórias e aponta para um horizonte em que as narrativas visuais seguem desempenhando papel decisivo na formação de novas sensibilidades, na defesa da vida e na busca por um mundo mais justo e sustentável. Em especial, o cinema ambiental em Pernambuco vem se consolidando como uma poderosa ferramenta de sensibilização e diálogo entre arte, natureza e sociedade. Ao longo das últimas décadas, pesquisadores, realizadores e educadores têm explorado a capacidade da linguagem cinematográfica de traduzir as emergências climáticas e socioambientais em narrativas que provocam reflexão e mobilizam práticas de transformação social.

Estudos desenvolvidos no estado reforçam essa perspectiva. Santos, Valença e Agostinho (2022), ao analisarem a Mostra Ambiental de Cinema do Recife (MARÉ), destacam como o festival atua na interface entre educação ambiental e cultural, promovendo processos formativos que se desdobram para além da exibição de filmes, ao integrar práticas educativas e espaços de debate. Já Cerqueira (2016), em pesquisa na UFPE, discute os discursos ambientais em animações exibidas em festivais brasileiros, ressaltando o potencial das imagens em movimento para ampliar percepções sobre o meio ambiente e estimular a imaginação crítica.

A crítica cultural pernambucana também tem registrado esse percurso. A Revista Continente, em diferentes edições, apresenta reflexões sobre o papel da MARÉ no cenário local, destacando sua relevância enquanto espaço de resistência cultural e de difusão de produções audiovisuais que tematizam a crise climática, os direitos socioambientais e a sustentabilidade.

Nesse contexto, este catálogo celebra também os 10 anos da Mostra Ambiental de Cinema do Recife – MARÉ, que ocupa um lugar singular desde sua criação. A mostra celebra o cinema como espaço de encontro e aprendizado, reunindo produções audiovisuais locais, nacionais e internacionais que dialogam com as pautas socioambientais de nosso tempo, constituindo-se em processo formativo em torno da construção de uma consciência ecológica coletiva.



A Mostra fortalece a noção de que o cinema não apenas representa, mas também transforma, ao iluminar experiências comunitárias, modos de vida sustentáveis e denúncias de destruição ambiental, articulando memória e futuro, estética e política, pesquisa acadêmica e saberes populares. Assim, o cinema ambiental pernambucano ganha dimensão pública, tornando-se território de resistência, imaginação e ação.

A seguir apresentamos três obras pioneiras do cinema ambiental pernambucano no século XX: A saga da asa branca (1979), dirigida por Lula Gonzaga; Capibaribe (1981), dirigida por Fernando Spencer; e O Recife de dentro pra fora (1981), dirigida por Kátia Mesel, símbolos de resistência e pioneirismo. Posteriormente, são apresentadas 50 obras do século XXI, marcadas por causas e reflexões que caracterizam o cinema ambiental Pernambucano, explorando a temática e seus elementos das mais diversas formas. Essa entrega reafirma o audiovisual como ferramenta de transformação socioambiental e de valorização da identidade cultural do nosso povo.

Ranielle Vital Rosa

Bióloga, Idealizadora e Produtora deste Catálogo,
Presidente do Instituto Toró – Clima, Tecnologia
e Cultura

Rafael Buda

Produtor, Realizador Audiovisual e
Coordenador Geral da MARÉ



Prefácio

Por Cida Pedrosa

O cinema ambiental pernambucano nasce da confluência entre arte e urgência. Cada filme aqui reunido é mais que registro ou metáfora: é denúncia, celebração e resistência. Ao trazer para a tela o sertão castigado pela seca, o rio Capibaribe atravessado por histórias de vida, a luta das comunidades tradicionais, as vozes dos povos indígenas e quilombolas, os sonhos e as distopias urbanas, estas obras nos convocam a olhar de frente para a nossa própria condição humana e ecológica.

Este catálogo é um convite à memória e à imaginação. A memória que resgata a ancestralidade, a cultura popular e os modos de vida ameaçados pela degradação ambiental. A imaginação que ousa projetar futuros possíveis, por meio de narrativas que equilibram denúncia e poesia, crítica e esperança.

Não há neutralidade quando o assunto é a vida. Os filmes reunidos aqui testemunham a potência da linguagem audiovisual como ferramenta de transformação social, revelando que falar de meio ambiente é também falar de justiça, identidade, corpo e território. São obras que não apenas documentam, mas mobilizam.

Ao folhear este catálogo, o público encontra não só uma seleção de produções cinematográficas, mas uma cartografia de sensibilidades e resistências. Cada título é um chamado à reflexão e à ação, lembrando que a preservação da natureza está intrinsecamente ligada à dignidade das pessoas que dela dependem e com ela convivem.

Que essa seleção maravilhosa de filmes sirva de espelho e farol: para reconhecermos nossa realidade e, ao mesmo tempo, vislumbrarmos caminhos de cuidado e transformação.



A saga da asa branca

Direção: Lula Gonzaga
Ano: 1979
Duração: 7 minutos
Gênero: Semi Documentário/Animação

Asa Branca é um pássaro de arribação que voa do sertão quando percebe que a seca vai chegar. O filme é um “semi documentário” em desenho animado, que retrata o pássaro e o sertanejo com sua mulher (Bernardino e Rosinha), partindo da sua terra com a chegada da estiagem. Com texto e narração de Humberto Teixeira, compositor da música Asa Branca, foi este o único trabalho de Humberto no cinema e também seu último trabalho. Na trilha sonora, o arranjo sinfônico do maestro Guerra Peixe.

Capibaribe

Direção: Fernando Spencer
Ano: 1981
Duração: 6 minutos e 15 segundos
Gênero: Documentário

Este curta-metragem oferece uma visão crítica e poética do rio Capibaribe, que atravessa diversos bairros do Recife. O filme destaca a importância cultural e histórica do rio para a cidade, explorando sua presença no cotidiano dos recifenses.

Recife de dentro pra fora

Direção: Kátia Mesel
Ano: 1997
Duração: 15 minutos e 30 segundos
Gênero: Documentário

Documentário poético sobre o rio Capibaribe, inspirado no poema “Cão sem Plumas” de João Cabral de Melo Neto. Mostra os diversos aspectos do rio, do mar, da natureza e da cidade com sua miséria, seus pescadores e sua esperança.





A Árvore do Dinheiro

Direção: Marcos Buccini

Ano: 2002

Duração: 5 minutos

Gênero: Animação

Inspirada na literatura de cordel, a animação narra a história de um homem que, desejando casar-se com uma bela moça, recebe a ajuda de um desconhecido. Essa ajuda transforma sua vida, levando-o a uma jornada de riqueza e consequências inesperadas.

O Homem da Mata

Direção: Antônio Carrilho

Ano: 2004

Duração: 17 minutos

Gênero: Documentário

José Borba da Silva, cantor, compositor, Mateus de cavalo-marinho, canavieiro, maitreiro, pai-de-santo, ator e artista da cultura popular interpreta Jack, o vingador justiciero, super-herói defensor dos canavieiros de Pernambuco.





Miró – preto, pobre, poeta e periférico

Direção: Wilson Freire

Ano: 2008

Duração: 19 minutos

Gênero: Documentário

O filme acompanha o poeta João Flávio Cordeiro, conhecido como Miró, que desde 1985 publica seus poemas de forma alternativa e os recita em diversos espaços públicos. Através de intervenções poéticas em diferentes pontos do Recife, o documentário apresenta depoimentos de artistas e intelectuais, destacando o forte conteúdo social da obra de Miró e sua relação com a cidade.

Recife Frio

Direção: Kleber Mendonça Filho

Ano: 2009

Duração: 24 minutos

Gênero: Ficção

Um meteorito cai sobre Recife e a cidade começa a enfrentar baixas temperaturas. O local sofre com os efeitos deste acontecimento sobrenatural e deixa de ser tropical para incluir até pinguins em sua região.





Dia Estrelado

Direção: Nara Normande

Ano: 2011

Duração: 17 minutos

Gênero: Animação

Em um ambiente árido e desafiador, um menino e sua família lutam diariamente pela sobrevivência. A narrativa aborda a resiliência humana diante das adversidades do sertão nordestino.



Calma Monga, Calma!

Direção: Petrônio de Lorena

Ano: 2011

Duração: 18 minutos e 24 segundos

Gênero: Ficção

Uma misteriosa psicopata, conhecida por seus ataques com características simiescas, chama a atenção da polícia e da mídia em Recife. O filme satiriza a lenda urbana da “Mulher-Macaco”, misturando suspense e crítica social.



Praça Walt Disney

Direção: Renata Pinheiro e Sergio Oliveira

Ano: 2011

Duração: 21 minutos

Gênero: Documentário

Um documentário reflexivo sobre uma praça, um bairro, uma cidade, um país. Uma “quase música” sobre uma cultura de ocupação urbana que reflete a sociedade brasileira e mundial.

Poeta Urbano

Direção: Antônio Carrilho

Ano: 2012

Duração: 16 minutos e 31 segundos

Gênero: Ficção

O curta acompanha Urbano, um poeta marginal que percorre as ruas de Recife e Olinda vendendo sua revista de poesia, “A Ciranda”. Enfrentando a indiferença e hostilidade das pessoas, ele questiona o valor da arte e da poesia na sociedade contemporânea.





Em Trânsito

Direção: Marcelo Pedroso
Ano: 2013
Duração: 18 minutos
Gênero: Documentário

O filme acompanha Elias, um morador de rua cuja casa improvisada é destruída, simbolizando as contradições da mobilidade urbana em Recife. A obra critica o modelo de transporte que privilegia o automóvel, refletindo sobre o impacto das políticas públicas na vida dos cidadãos.

A Copa do Mundo no Recife

Direção: Kleber Mendonça Filho
Ano: 2014
Duração: 15 minutos
Gênero: Documentário

Este documentário registra a passagem da Copa do Mundo de 2014 na cidade do Recife. A cidade serve como pano de fundo para uma festa de alegria e tensão, esportiva e política, refletindo uma experiência feliz, mas repleta das contradições que caracterizam o Brasil.





História natural

Direção: Júlio Cavani
Ano: 2014
Duração: 14 minutos
Gênero: Ficção

Um homem encontra um misterioso objeto orgânico no topo da árvore mais alta de uma floresta.

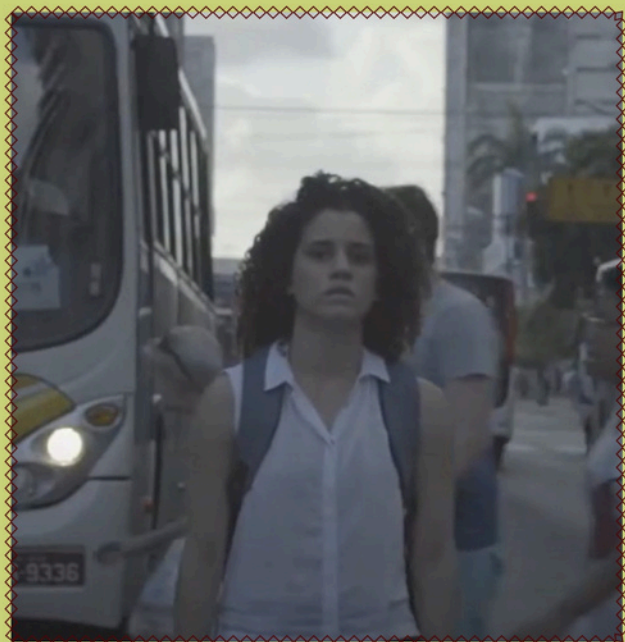
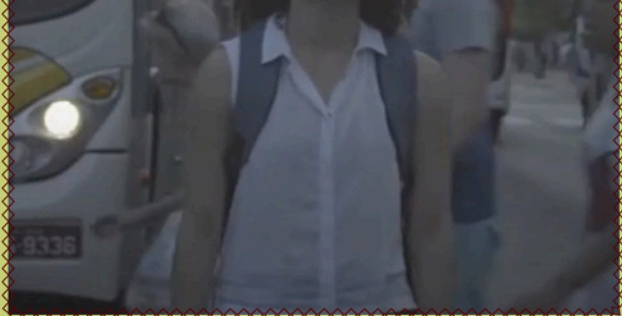


Clave dos Pregões

Direção: Pablo Nóbrega
Ano: 2015
Duração: 15 minutos
Gênero: Documentário

Quatro vendedores ambulantes recortam a massa sonora da metrópole, revelando sua essência musical através de seus pregões.





Disforia Urbana

Direção: Lucas Simões

Ano: 2015

Duração: 12 minutos

Gênero: Documentário

Apresenta artisticamente a disforia urbana da cidade do Recife.

Exíliã

Direção: Renata Claus

Ano: 2016

Duração: 24 minutos

Gênero: Documentário / Animação

Dona Bernadete visita Dona Leriana, sua antiga vizinha na Ilha de Tatuoca.



Dia de Pagamento

Direção: Fabiana Moraes
Ano: 2016
Duração: 28 minutos
Gênero: Documentário

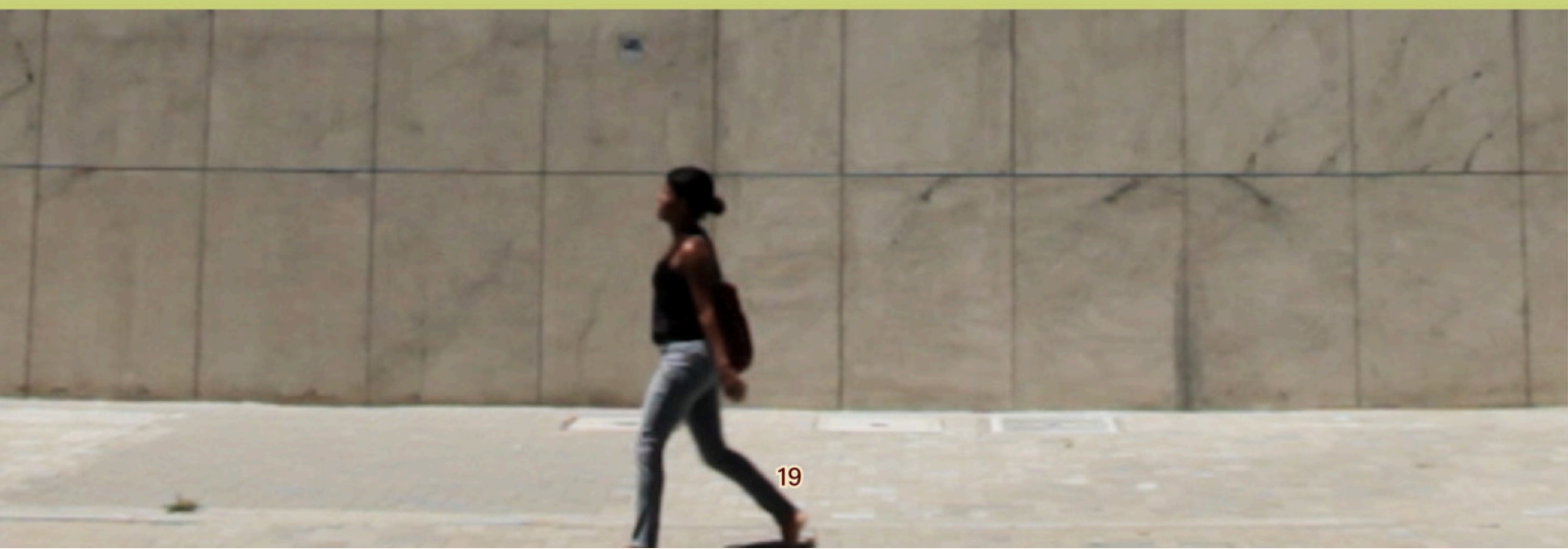
Em Rio da Barra, sertão de Pernambuco, a transposição de um rio possibilitou a compra de biscoito, casa, suco de caixinha, perfume e terreno. Quase todos foram usados como substitutos da cidadania.



Fotograma

Direção: Luís Henrique Leal e Caio Zatti
Ano: 2016
Duração: 9 minutos e 11 segundos
Gênero: Documentário

Uma mulher negra caminha por um bairro de classe média alta no Recife. Um muro e duas câmeras de segurança a separam de um condomínio de luxo. “Fotograma” diseca esta imagem cotidiana, buscando pensar suas inscrições históricas.





Iluminadas

Direção: Gabi Saegesser

Ano: 2016

Duração: 13 minutos

Gênero: Documentário

Luz, sombra, mistério.

Fantasia de índio

Direção: Manuela Andrade

Ano: 2017

Duração: 18 minutos

Gênero: Documentário

Desde criança, ouvia minha mãe falar da minha ascendência indígena. Há duas décadas atrás meu tio materno foi ao encontro dos xukurus à procura de rastros desse passado, resolvi dar continuidade a essa busca.





Frequências

Direção: Adalberto Oliveira

Ano: 2017

Duração: 19 minutos

Gênero: Documentário

Na retina, raios luminosos que giram revelam um novo mundo.

Nanã

Direção: Rafael Amorim

Ano: 2017

Duração: 25 minutos

Gênero: Documentário

**Em um complexo portuário e industrial, a população enfrenta o processo de gentrificação do território.
A resistência é a terra.**





Cor de Pele

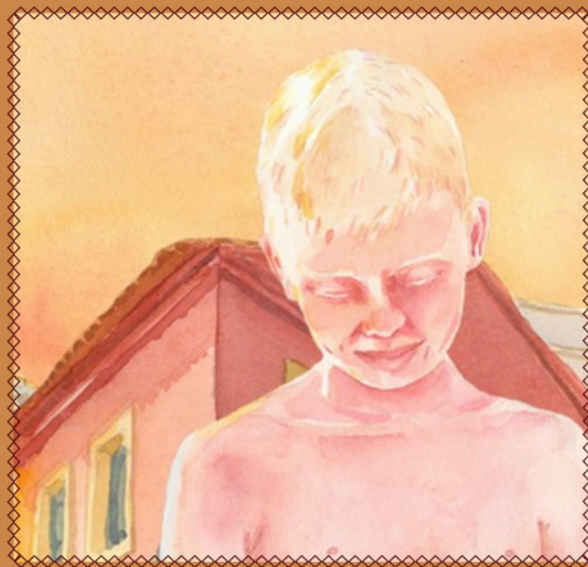
Direção: Livia Perini

Ano: 2018

Duração: 15 minutos e 30 segundos

Gênero: Documentário

Cor de Pele é um sensível documentário sobre a vida do menino albino Kauan, de 11 anos. Na bela cidade de Olinda, Kauan relata como é o dia a dia de sua atípica família, no qual tem cinco irmãos: dois albinos e três negros. Ele conta como lida com as dificuldades de ter a pele e visão sensíveis, sendo uma criança super ativa numa cidade que o sol brilha todos os dias do ano. O doc é narrado por ele, e destaca a forma espontânea que ele conta sua vida e histórias.



Fazenda Rosa

Direção: Chia Beloto

Ano: 2018

Duração: 9 minutos

Gênero: Animação

Erasto Vasconcelos, o poeta da percepção da vida, de como ela é tão bem usada em nosso planeta, faz eco dos bichos do dia e da noite, dos peixes do rio, dos pássaros, dos bichos do mangue, das árvores e suas frutas, do que se planta para comer, das personagens que nos cantam e das cantigas de roda.





A menina banda

Direção: Breno César
Ano: 2018
Duração: 25 minutos
Gênero: Documentário

Uma menina vira atração na pequena cidade onde mora porque dela se podem ouvir sons.

Entremáres

Direção: Anna Andrade
Ano: 2018
Duração: 20 minutos
Gênero: Documentário

No chão de lama, mulheres compartilham os seus vínculos e vivências com a maré, a pesca e a Ilha de Deus.



A era de Lareokotô

Direção: Rita Carelli
Ano: 2019
Duração: 20 minutos
Gênero: Documentário

Copa do Mundo, roça, ritual. Em meio a um dia intenso – e comum – na aldeia do povo indígena Enawenê-Nawê, no Mato Grosso, Kularenê nos conta como, ao saírem de dentro da mesma pedra, índios e brancos tomaram rumos distintos: os primeiros guiados por Wadari, seu ancestral, e os outros por Lareokotô, avô dos brancos e pai da tecnologia.





Enraizada

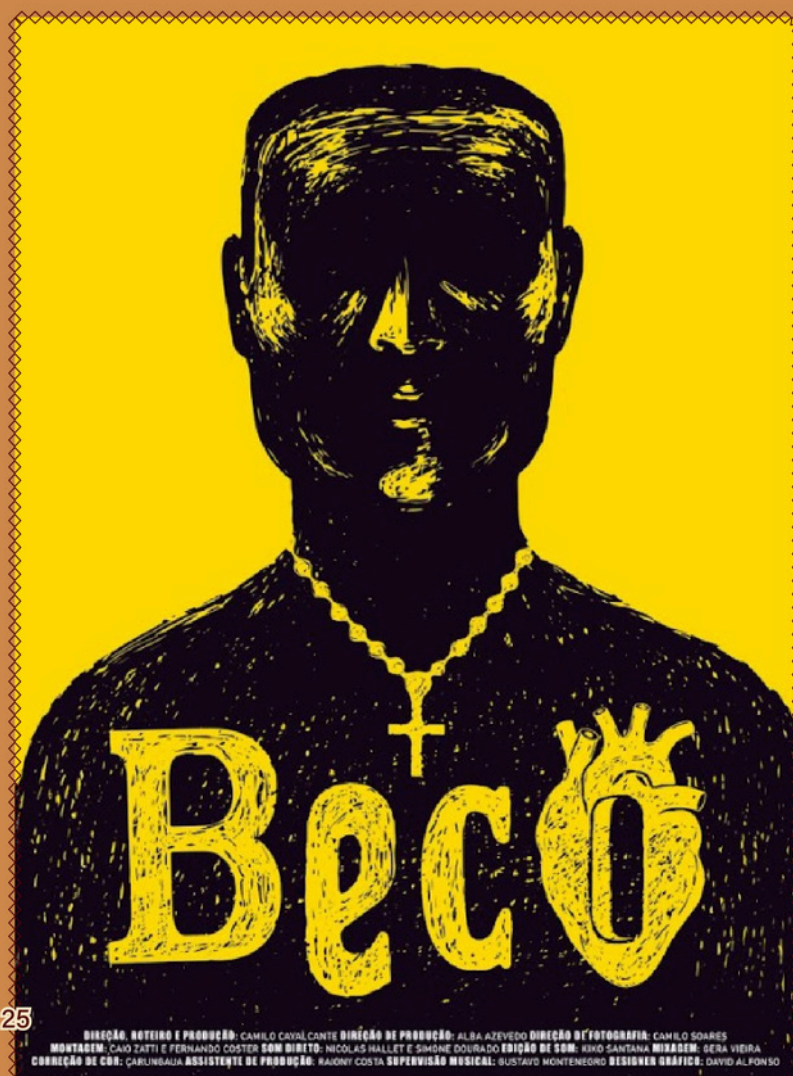
Direção: Tiago Delácio
Ano: 2019
Duração: 8 minutos
Gênero: Documentário

No coração do Recife, Olívia resiste.

Beco

Direção: Camilo Cavalcante
Ano: 2019
Duração: 1 hora e 12 minutos
Gênero: Documentário

Beco do Inferno, também conhecido como Beco da Fome, é um lugar boêmio localizado no bairro dos Afogados, em Recife. Palco da reunião de amigos, casais, músicos e dançarinos, o Beco tem uma intensa atividade comercial popularmente suburbana, concentrada em bares, restaurantes e boates. Este longa de Camilo Cavalcanti é um retrato poético deste local.



Quando a chuva vem?

Direção: Jefferson Batista

Ano: 2019

Duração: minutos

Gênero: animação

A seca que assolou o Nordeste do Brasil entre os anos de 1979 e 1985 marcou para sempre a vida da população sertaneja do estado de Pernambuco. Em meio ao quadro de pobreza e abandono de uma criança crescia sem ver ou sentir a chuva.



1 Peixe para 2

Direção: Chia Beloto

Ano: 2020

Duração: 9 minutos

Gênero: Animação

Um senhor que come sozinho, uma espécie de ser humano que vive no interior do coração da baleia de 52 hertz, o animal mais solitário do mundo. Comer sozinho é sua atividade preferida. Até que um dia um outro ser aparece para dividir os espaços.



O Bem Virá

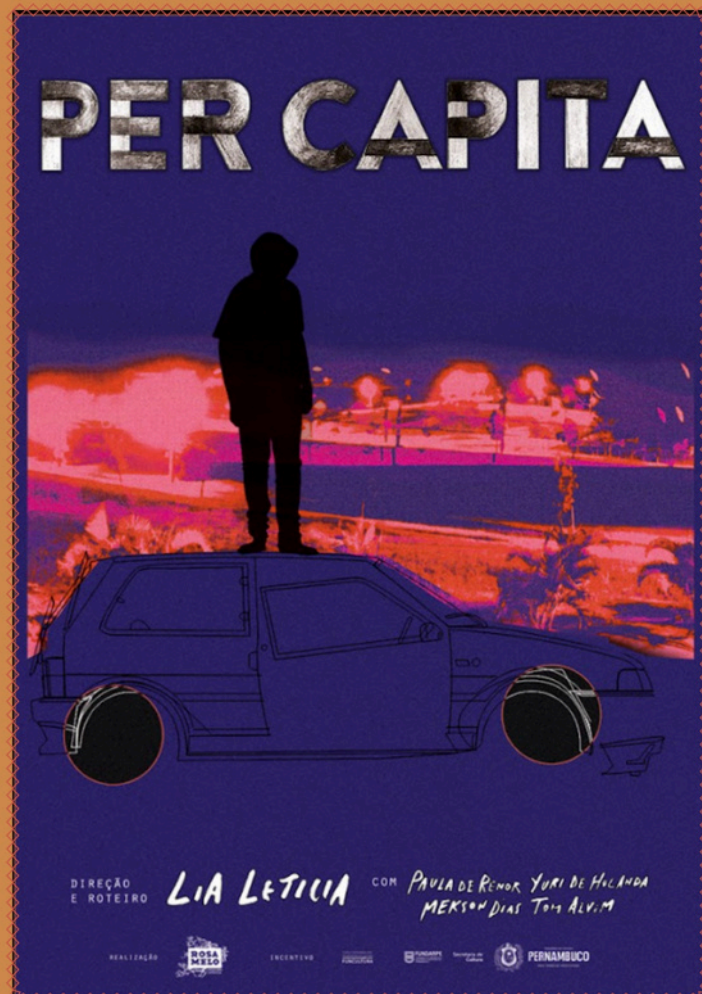
Direção: Uilma Queiroz

Ano: 2020

Duração: 1 hora e 20 minutos

Gênero: Documentário

Treze mulheres, treze ventres, treze esperanças, uma foto. E uma busca pelas mulheres que, em 1983, em uma seca no sertão do Pajeú pernambucano, lutaram pelo direito à sobrevivência, num contexto em que ser mulher era se limitar à função de administrar a miséria.



Per Capita

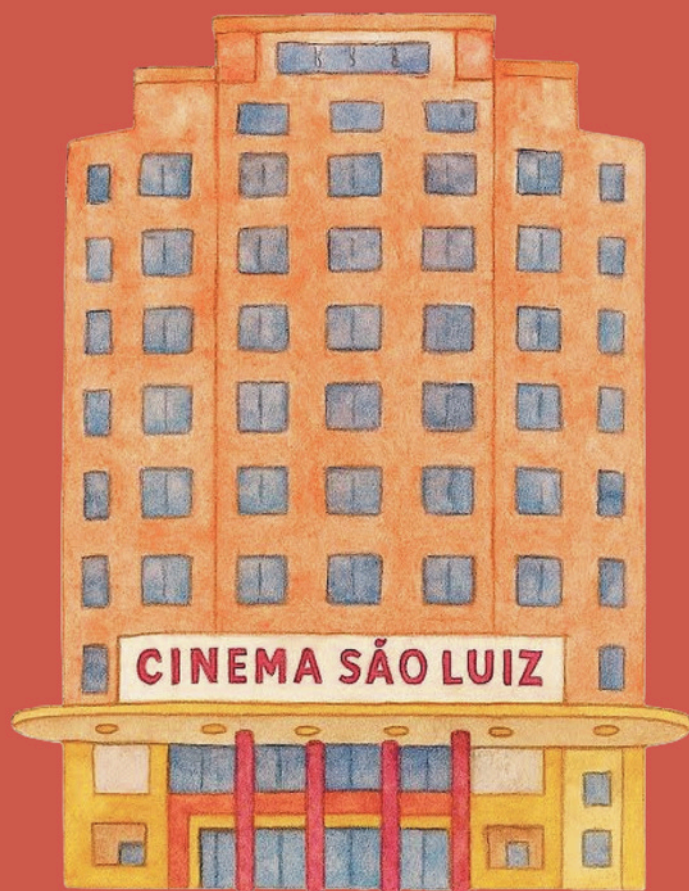
Direção: Lia Leticia

Ano: 2021

Duração: 15 minutos

Gênero: Ficção

Como despertar uma gente entorpecida que tinha tudo, que comprara todos os sonhos que o dinheiro pode comprar e sabia que tinha sido uma pechincha?





Fragmentos de Gondwana

Direção: Adalberto Oliveira

Ano: 2021

Duração: 17 minutos e 48 segundos

Gênero: Ficção

Problemas antigos são expostos após o impacto do óleo em Suape - PE, somando-se ao contexto atual do Brasil.



Serra da Inveja

Direção: Bruna Leite, Henrique Lapa e Ioanna Pappour

Ano: 2022

Duração: 16 minutos

Gênero: Documentário

No encontro de encruzilhadas temos a Serra da Inveja, localizada entre os municípios de Exu, Bodocó e Granito, no sertão de Pernambuco, na Chapada do Araripe. A região é conhecida pela fertilidade de sua terra, que permanece verde mesmo nos períodos de seca, mas carrega outros encantamentos. Para além da riqueza do solo, sua fama também se dá pelos seus habitantes serem conhecidos como feiticeiros e curandeiros,

pessoas com habilidades de encantar seres humanos e animais. Por se tratar de uma área de difícil acesso, a Inveja conservou uma cosmologia de conhecimentos e crenças ancestrais sobre a natureza, seus frutos e os seres humanos que sobrevivem até os dias de hoje.

Ingá

um filme de
Monique Xavier



Ingá

Direção: Monique Xavier e Felipe Correia

Ano: 2022

Duração: 13 minutos

Gênero: experimental

Performance construída por Monique Xavier com base em narrativas da infância da sua avó materna, Margarida Xavier de Araújo. Sua bisavó, Maria Xavier de Araújo, foi lavadeira de rio, e Margarida conta que a acompanhava e amava comer ingá na beira do rio.

Pedro e Inácio

Direção: Caio Dornelas

Ano: 2023

Duração: 21 minutos

Gênero: Documentário

Uma pequena comunidade de camponeses no interior do Brasil luta por direito à terra, trabalho, justiça e dignidade.



Das águas

Direção: Tiago Martins Rêgo e Adalberto Oliveira

Ano: 2023

Duração: 17 minutos

Gênero: Documentário

“Das Águas” mostra o cotidiano de mulheres e homens que vivem da pesca no rio Capibaribe, em Recife, Pernambuco. O filme é um retrato e também um recorte espaço-tempo na história da cidade, e aborda questões ambientais, a rotina dos pescadores e pescadoras, suas dificuldades para manter a tradição da pesca e garantir o sustento de suas famílias, suas histórias de vida, os sonhos, as lutas e a relação com o rio, que é parte fundamental da sua identidade cultural.



Contatos Imediatos do 3º Mundo

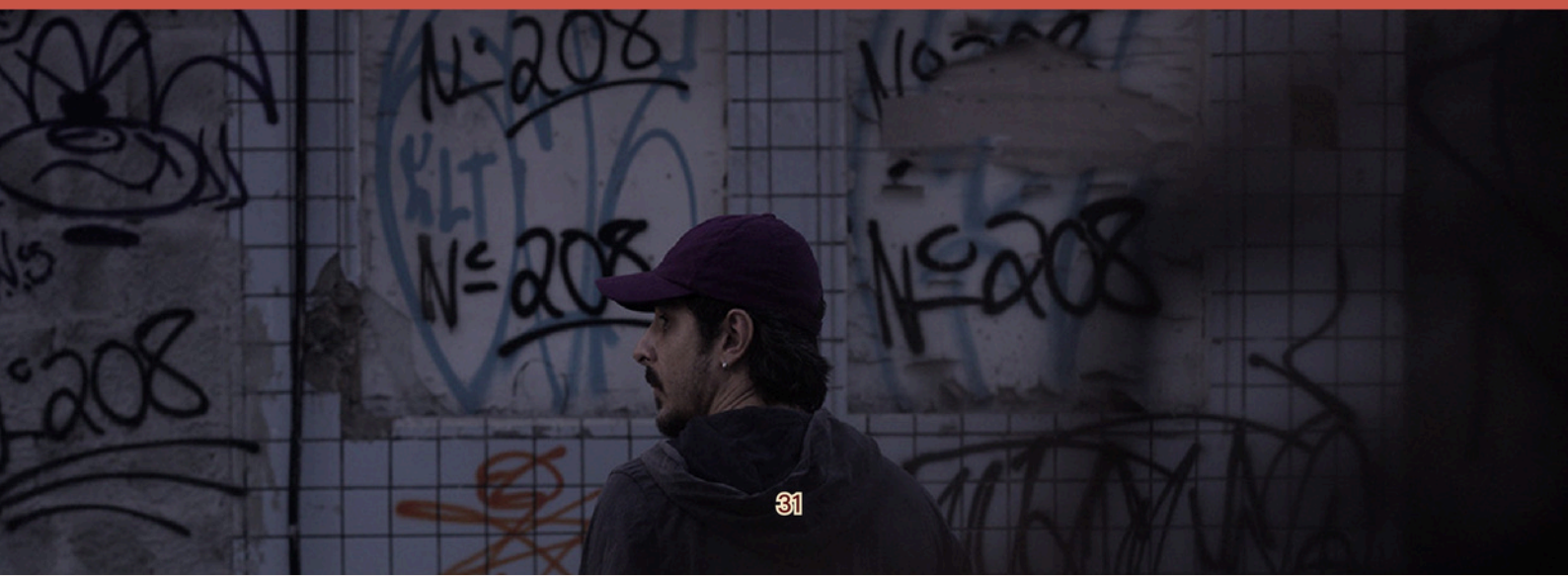
Direção: Hugo Aquino e Maria Gazal

Ano: 2023

Duração: 22 minutos

Gênero: Documentário

Objetos Voadores Não-Identificados são avistados sobre toda a Região Metropolitana do Recife. Uma invasão alienígena está ocorrendo e, diante do desconhecido, uma equipe de documentaristas decide sair às ruas da cidade, coletando depoimentos para compreender essa situação e o que ela de fato representa na vida da população.





Filhos ausentes

Direção: Jansen Barros e Virgínia Guimarães

Ano: 2023

Duração: 8 minutos

Gênero: Documentário

Depois de muito tempo longe, uma mulher vai ao encontro de sua terra natal para se despedir do pai. Ao ser inundada por sentimentos ligados à memória afetiva da cidade, um diálogo com essa despedida e esse reencontro se costuram em uma tomada de decisão.

Narrativas Históricas Povo Xukuru do Ororubá

Direção: Diego Xukuru e Eduardo Xukuru

Ano: 2023

Duração: 10 minutos

Gênero: Documentário

A força e a trajetória do povo Xukuru.





Ciranda Feiticeira

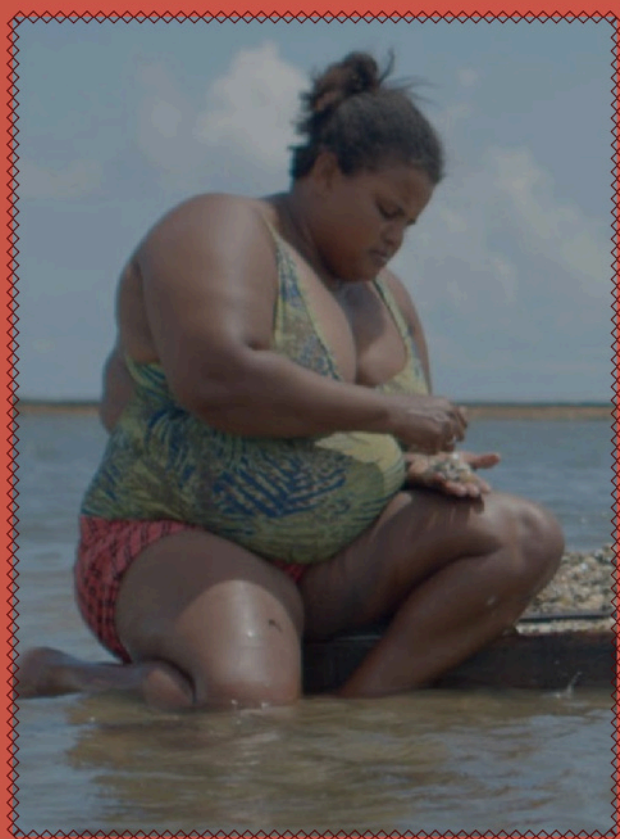
Direção: Tiago Delacio e Lula Gonzaga

Ano: 2023

Duração: 8 minutos

Gênero: animação

Janaina compartilha com a mãe o ritual da pesca na ilha de Itamaracá. Enfrentam a dor e a beleza dos ciclos da vida com sonhos, poesia e música.



O Mar Que Habita Em Mim

Direção: Luara Olívia

Ano: 2023

Duração: 13 minutos

Gênero: documentário

O documentário narra o processo de trabalho e a relação das mulheres com a pesca artesanal e a saúde, a partir de pesquisa feita nos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, litoral Sul do estado de Pernambuco, com o objetivo identificar os processos de vulnerabilidade socioambiental e a saúde das mulheres pescadoras e marisqueiras de comunidades desses municípios.

Yadedwa Seetô

Direção: Coletivo Cinema no Interior

Ano: 2024

Duração: 13 minutos

Gênero: Ficção

Yadedwa Seetô (Menino Pássaro) é um filme criado e estrelado pelas crianças da comunidade Angico Pankararu, Sertão de Pernambuco. A história gira em torno de Seetô, um menino que embarca em uma jornada mágica pelos cenários da caatinga, vivenciando experiências incríveis.



Quatro Pontes

Direção: Tábata Morais

Ano: 2024

Duração: 18 minutos

Gênero: Ficção

Duda é pescadora, Joana pratica remo. As duas se encontram nas águas masculinas do rio Capibaribe. A amizade cresce tranquila até que elas encontram um corpo.





Água Capital

Direção: Marcelo Pedroso

Ano: 2024

Duração: 1 hora e 2 minutos

Gênero: Documentário

As águas são praticamente onipresentes na paisagem do Recife. Mas desaparecem das torneiras da maioria das casas. Nestes mesmos lares, pessoas deixam de dormir nas noites de chuva com medo de morrerem soterradas.

A Menina e o Pote

Direção: Valentina Homem e Tati Bond

Ano: 2024

Duração: 12 minutos

Gênero: Animação

Uma menina encontra um pote misterioso que a leva a uma jornada de autodescoberta e conexão com suas raízes culturais. Através de elementos simbólicos e visuais encantadores, o filme explora temas de identidade, pertencimento e a importância das tradições na formação do indivíduo.





Mar de Dentro

Direção: Lia Leticia
Ano: 2024
Duração: 9 minutos
Gênero: Ficção

A incansável insubmissão ao poder de Preto Sérgio e sua busca pela história do que não foi revelado, desamarrando os nós a partir dos bons ventos que o levam ao mar de fora e ao mar de dentro.



Alguma Coisa com Plutônio

Direção: Raoni
Ano: 2024
Duração: 11 minutos
Gênero: Animação

Recife em distopia. Uma crítica social, tal qual choque de realidade, sobre apatia disfarçada de ficção e distopia. Personagens espreitando o fim que virá com o superaquecimento

Vento Agreste

Direção: João Paulo do Vale
Ano: 2024
Duração: 38 minutos
Gênero: Documentário

O filme mostra como as vidas de famílias camponesas foram afetadas por esta indústria de energia, causando expulsões, problemas estruturais, como rachaduras em algumas casas, e problemas de saúde como depressão, síndrome do pânico e doenças de pele. Além disso, animais também passaram a adoecer





Córrego do Ouro: Oralidade e Memória

Direção: Omiyalê Araújo
Ano: 2024
Duração: 11 minutos
Gênero: Documentário

Produzido na zona rural da cidade de Abreu e Lima (PE), o curta apresenta o território do Córrego do Ouro e seus moradores em suas práticas ecológicas de cuidado e cultivo com a terra e seus recursos naturais, correlacionando-as às práticas preservadas pela tradição da Jurema Sagrada e enfatizando a preservação da ancestralidade Negrindígena a partir da oralidade e da memória coletiva ancestral das populações tradicionais.



Moagem

Direção: Odília Nunes
Ano: 2024
Duração: 16 minutos
Gênero: Documentário

Moagem capta a dura e doce empreitada de homens que plantam e colhem a cana de açúcar para a produção de rapadura no Sertão do Pajeú pernambucano. A cada ano a tradição dos engenhos diminui e fazer a moagem torna-se resistência e encontro.



Créditos

Produção e Coordenação Geral:

Ranielle Vital Rosa

Coordenação de Planejamento Curatorial:

Tiago Delácio

Curadoria:

Rafael Buda, Mariana Bernardo e Tiago Delácio.

Assistente de Pesquisa:

Marjory Williams

Ilustração:

Victória Guilherme

Design gráfico:

Ana Júlia Bastos e Monique Lupe

Direção de Arte:

Monique Lupe





Encerramento

Agradecemos ao Programa Nacional de Apoio à Cultura (PNAB) do Estado de Pernambuco e ao Governo Federal do Brasil pelo incentivo e pelo compromisso com a valorização da cultura e da ciência em todas as suas dimensões. O apoio recebido representa não apenas um estímulo à realização deste catálogo, mas também o fortalecimento das expressões artísticas e socioambientais que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e sustentável.

CATÁLOGO DO
CINEMA AMBIENTAL

PERNAM BUCANO:

NARRATIVAS VISUAIS E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

“ ”

Nos meus filmes, sempre pensei em colocar uma lupa sobre as questões de justiça climática. Mas não se tratava apenas do tema: a própria prática de criação buscava mitigar o descarte de material. Reutilizei acetatos e até hoje conservo grande parte dos desenhos que produzi. Ver tantos filmes pernambucanos compondo esse catálogo reafirma a responsabilidade do nosso cinema diante da arte e da vida

Lula Gonzaga, patrimônio vivo de Pernambuco e pioneiro no cinema de animação.

“ ”

A minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.

Ailton Krenak, 2019.

ORGANIZAÇÃO E INCENTIVO:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Secretaria
de Cultura

